

# América Latina vai priorizar ajuda ao Haiti

Países vão centrar ações na coordenação dos programas existentes junto ao governo, informou o diretor da FAO, José Graziano da Silva

Altos funcionários de 32 países da América Latina e do Caribe reunidos em Buenos Aires, em uma conferência regional da FAO, decidiram priorizar neste momento a ajuda para a reconstrução do Haiti, assolado por um forte terremoto em 2010, conforme informou o brasileiro José Graziano da Silva, diretor-geral da FAO.

“Os países decidiram que o Haiti não é apenas um problema de emergência, é de reconstrução nacional, de reconstrução de sua capacidade produtiva para implementar um programa de médio e longo prazo que assegure a paz nessa região”, disse Graziano. O diretor da FAO afirmou ainda que os

países latino-americanos centrarão suas ações na coordenação dos programas existentes junto ao governo da nação caribenha, mais do que em destinar recursos financeiros.

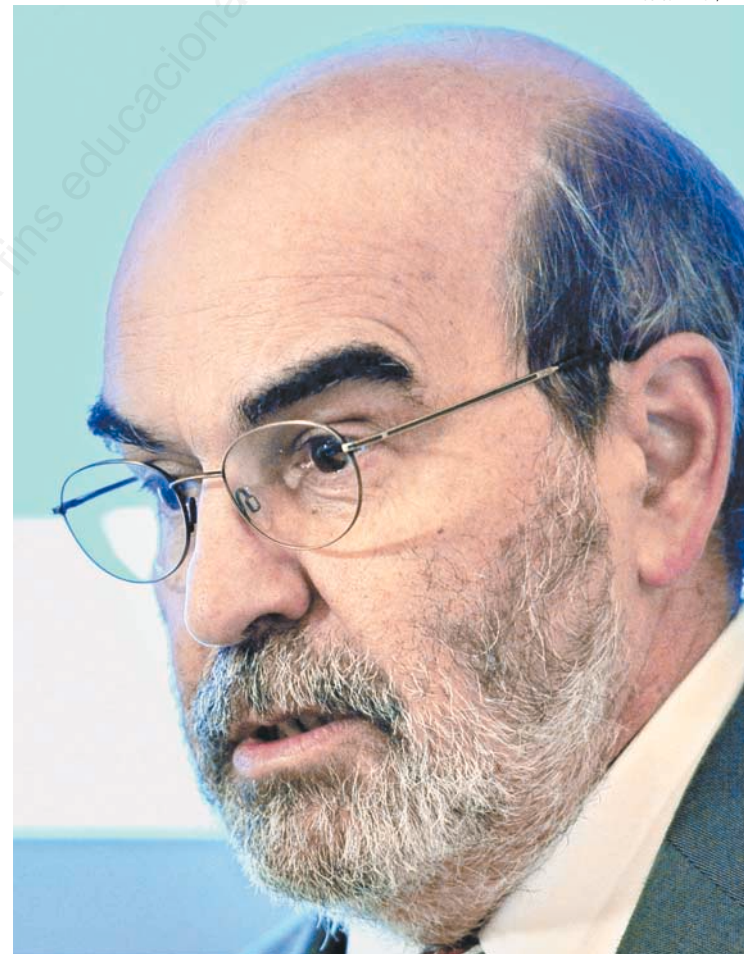
“Não é uma questão de recursos, claro que são necessários recursos, mas o Haiti talvez seja o exemplo das dificuldades de coordenação dos programas de emergência”, ressaltou o brasileiro no encerramento da XXXII Conferência para a América Latina e o Caribe da FAO.

O terremoto de 2010 no Haiti deixou cerca de 250 mil mortos e grandes danos no sistema produtivo, enquanto 1,5 milhão de pessoas ainda vivem em acampamentos. “Cada um vai para lá

com sua bandeirinha e quer fazer do seu jeito, e isso faz com que as contribuições não façam a diferença”, ressaltou Graziano, ao concluir o encontro de cinco dias que teve como tema a segurança alimentar.

A FAO executou no Haiti projetos de quase US\$ 40 milhões em 2010-2011, sobretudo, em planos de reflorestamento e para otimizar os recursos provenientes da União Europeia.

O brasileiro reiterou que os governos da América Latina e do Caribe reafirmaram durante o encontro de Buenos Aires seu compromisso de erradicar a fome antes de 2025 e destacou que a região é a primeira a estabelecer este objetivo. ■ AFP



Graziano, da FAO: “É um problema de reconstrução nacional”